

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE HOMENS SOBRE O TOQUE RETAL

Silvio Éder Dias da Silva<sup>1</sup>; Natacha Mariana Farias da Cunha<sup>2</sup>; Esleane Vilela Vasconcelos<sup>3</sup>; Poliana dos Santos Alves<sup>2</sup>; Jeferson Santos Araujo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Enfermagem; <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem; <sup>3</sup>Mestre em Enfermagem;

<sup>4</sup>Doutorando em Enfermagem

silvioeder2003@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade de São Paulo (USP)

**Introdução:** O câncer de próstata atingi grande parcela de homens acima de 50 anos. O tratamento da doença ainda é muito confundido pela população como meio de prevenção, fazendo com que os homens deixem de realizar o exame preventivo, o toque retal. Como se sabe, o diagnóstico precoce pode evitar a evolução do câncer e aumentar a sobrevida e eficácia do tratamento, no entanto o estigma que os homens sentem em se submeterem ao exame de toque retal faz com que o diagnóstico do tumor seja feito tardiamente, reduzindo assim, as chances de cura do paciente. Nesse sentido, tal diagnóstico acaba tornando-se verdadeira sentença de morte, por centralizar-se unicamente na incógnita sobrevida do indivíduo e em terapêuticas que melhorem a qualidade de vida do paciente. Evidencia-se que pelo fato dos homens temerem que a próstata ameaçasse sua virilidade, força e poder culturalmente construído fazia com que sofressem em silêncio, atribuindo todos os problemas ocasionados por seu comprometimento a idade avançada. **Objetivo:** Objetivou-se descrever as representações sociais de homens sobre o toque retal e analisar as implicações dessas representações para o cuidado preventivo do homem. **Descrição metodológica:** Este estudo será descritivo exploratório, com o emprego de uma abordagem qualitativa, utilizando o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema em questão. O local para o desenvolvimento da pesquisa foi o Hospital Ophir Loyola, em Belém do Pará. A técnica de coleta das narrativas dos homens para produção de fontes orais foi a entrevista semiestruturada, realizada com 17 sujeitos. **Resultados:** A partir da coleta de dados foi feito uma análise temática. Ao final da análise, chegou-se às seguintes categorias temáticas: Toque retal: do desconhecimento a familiarização, Toque retal: um cuidado preventivo (des)necessário, e um toque de vida: a prevenção como forma para melhor cuidar. *Na primeira categoria temática, Toque retal: do desconhecimento a familiarização*, discutiu-se que o exame clínico do toque retal é de grande importância para prevenção do câncer de próstata, sendo essencial sua realização para a precocidade do diagnóstico deste tipo de câncer. Porém percebeu-se que parte dos depoentes não tinham conhecimento desse exame, na qual constatou-se na seguinte afirmação: (...) *eu não pensei que tivesse esse exame, eu não sabia o que significava o toque retal.*” (E10.). A comunicação é importante por desempenhar um papel essencial nas trocas e interações de um referido objeto social, contribuindo assim para a elaboração e consolidação de um universo consensual. Nesta unidade pode-se constatar o universo de desconhecimento que pairava sobre os entrevistados no que se referia a prática do exame do toque retal. Foi percebido que a ausência de uma informação que evidenciasse a sua seriedade veiculada nos meios de comunicação de massa foi marcante para a gênese desse ambiente de estranheza. Já quando este exame é tratado de forma cômica e irônica pela mídia favorece sua banalização pelo meio social. Tornou-se evidente que todos os depoentes somente tiveram acesso as informações que se referiam a importância da prática desta forma de exame, quando já estavam acometidos pela doença, por meio do conhecimento do médico que os atendeu em suas consultas. Na segunda categoria temática, *Toque retal: um cuidado preventivo (des)necessário*, concluiu-se que o cuidado é uma ação

realizada no sentido de fazer o que é eticamente correto. O cuidado é uma forma de valorização de algo que o indivíduo considera como fundamental e importante na sua vida, como por exemplo a saúde. No entanto os sujeitos da pesquisa reconhecem como fundamental para a manutenção de sua saúde a realização de exames como PSA, USG como medidas preventivas para o câncer de próstata, contudo rechaçam o exame do toque retal como prática regular, desconhecendo a falibilidade dos demais exames, como por exemplo a dosagem do PSA no sangue, uma vez que outros fatores que não o câncer podem levar a uma alteração dos seus níveis, como a prostatite, ejaculação, realização de citoscopia, hiperplasia benigna da próstata entre outros. Reportando-se a esse estudo percebe-se que os depoentes não tinham a prática preventiva do toque retal como um cuidado à sua saúde, pois não se preocupavam com a doença uma vez que acreditavam ser uma patologia distante deles, no entanto quando se descobriram doentes com câncer de próstata mudaram tal concepção. Como podemos ver na seguinte fala: *Eu fui começar a fazer (toque retal) com 70 anos. Eu não fazia porque eu nunca me preocupei com isso, eu nunca parei para pensar, eu não achava que o câncer fosse acontecer comigo. (E12)*. Então, percebe-se que a representação sobre o cuidado de enfermagem para os depoentes é ser bem atendido e receber atenção apropriada deste profissional, o saber consensual deste grupo não reproduz conhecimento científico na íntegra, mas uma nova forma de conhecimento que fundamenta a importância da arte de ser cuidado pela enfermagem. Na terceira e última unidade temática, *Um toque de vida: a prevenção como forma para melhor cuidar*, discutiu-se que a prevenção consiste “no conjunto de medidas que visam evitar algo”, quando estas medidas são postas em prática estamos nos prevenindo, ou prevenindo o outro quanto a uma determinada doença. Porém, quando os depoentes foram intercalados por dois questionamentos: quando eu falo em prevenção você pensa em? e o que é prevenção para você? destacou-se três temas que ligaram a prevenção ao tratamento, informação e ao ato de se submeter a exames. Então, pode-se destacar que a comunicação sobre a relevância da prática preventivista para esta patologia encontra-se pouco difundida, estando na maioria dos casos restritos a cartazes que falam sobre a ligação da doença com a maturidade do homem. Mas não esclarecem seus riscos, nem tanto a finalidade de exames como o toque retal e o PSA, favorecendo o desconhecimento. Outro ponto relevante diz respeito a realização do exame clínico do toque retal como uma rotina necessária por parte dos depoentes, pois estes somente o realizavam por ocasião da solicitação médica. Esta realidade pode ser observada nos seguintes relatos: (...) *eu fiz várias vezes o exame (de toqueretal)... por que eu sei que aquilo é um trabalho da medicina a gente tem que se submeter, desde que eles acham adequado (...)* (E3). Portanto, cabe elucidar que o toque compromete também a virilidade masculina, qualidade marcante para a idealização do homem prescrito pela cultura vigente. Ressalto que esta contextualização está muito presente no imaginário social, o que propicia o ato de se submeter a este tipo de exame como uma prática homossexual, realidade que contribui para o avanço desta patologia secular. **Conclusão:** Este estudo evidenciou as representações sociais de homens sobre o toque retal e suas implicações para o cuidado preventivo do homem. Ao realizá-lo, percebeu-se o seu sentimento e a sua prática em relação ao exame clínico do toque retal, assim como sua experiência em se submeter ao exame. Conclui-se, que material produzido favoreceu a discussão sobre o universo consensual gerado pela prática do exame do toque retal, além deste ter sido referenciado por quem possui experiência, pelo fato de estar inserido no seu cotidiano.

## **Referências:**

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In. Jodelet D. As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

BOFF, L. **Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, S.E.D.; SOUZA, M.J. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 420-427, 2004.